

“Alegra-te, estéril, que não dás à luz” (Gl 4,27bc): o uso de Is 54,1 em Gl 4,21-31

*“Shout for joy, you barren woman who has borne no
children!” (Gl 4:27bc):
the Quotation of Isa 54:1 in Gal 4:21-31*

Fabio da Silveira Siqueira

Resumo

A presença dos judaizantes na Galácia provoca uma profunda perturbação naqueles que foram, outrora, evangelizados pelo apóstolo Paulo. Para restabelecer a paz entre os Gálatas e torná-los conscientes do verdadeiro sentido da liberdade cristã, Paulo lhes escreve uma epístola onde, na perícope de Gl 4,21-31, desenvolve uma argumentação baseada em releituras do Gênesis e de Is 54,1 com o intuito de demonstrar que os Gálatas são os verdadeiros “filhos da promessa”, que foram libertos por Cristo do jugo da Lei. Este artigo pretende analisar, em primeiro lugar, a perícope de Gl 4,21-31 em seu conjunto, com o intuito de compreender o uso que Paulo faz de Is 54,1 em Gl 4,27. Num segundo momento, depois de refletir brevemente sobre o modo como Paulo costuma utilizar-se das tradições veterotestamentárias em seus escritos, chega-se ao ponto central do artigo: o sentido que a citação de Is 54,1 adquire em Gl 4,27. Diferentemente da ideia presente nas tradições apocalípticas de sua época (4Esd; 1Hen), Paulo não imagina uma Jerusalém futura que substituirá a Jerusalém de agora, mas vê que essa substituição já foi operada pelo sacrifício de Cristo, que abriu aos crentes as portas da verdadeira Jerusalém, a do alto, livre e “nossa mãe” (Gl 4,26).

Palavras-chave: Gálatas. Isaías. Gênesis. Intertextualidade. Soteriologia. Alegoria.

Abstract

The presence of the Judaizers in Galatia causes a profound disturbance in those who were evangelized by the apostle Paul. To restore peace among the Galatians and make them aware of the true meaning of Christian freedom, Paul writes to them an epistle where, in the pericope of Gal 4:21-31, he develops an argument based on reinterpretations of Genesis and Isa 54:1, in order to demonstrate that the Galatians are the true “sons of promise”, who were freed by Christ from the yoke of the Law. This article intends to analyze, first of all, the pericope of Gal 4:21-31 as a whole, in order to understand the use that Paul makes of Isa 54:1 in Gal 4:27. In a second moment, after briefly reflecting on how Paul usually uses the Old Testament traditions in his writings, we reach the central point of the article: the meaning that the quotation from Isa 54:1 acquires in Gal 4:27. Unlike the idea present in the apocalyptic traditions of his time (4Esd; 1Hen), Paul does not imagine a future Jerusalem that will replace the Jerusalem of now, but he sees that this replacement was already carried out by the sacrifice of Christ, who opened to the believers the doors of the true Jerusalem, the one that is above, free and “our mother” (Gal 4:26).

Keyword: Galatians. Isaiah. Genesis. Intertextuality. Soteriology. Allegory.

Introdução

A pesquisa acerca do uso que Paulo faz do Antigo Testamento em seus escritos tem sido, ao longo das últimas décadas, objeto de estudo cada vez mais acurado de vários autores.¹ Com relação a Gálatas, os estudos detêm-se sobretudo na figura de Abraão e nas tradições do Gênesis que, particularmente na seção de 3,1–5,12, ocupam maior espaço. Os comentários colocam em destaque o uso de Is 54,1 em Gl 4,27, ressaltando, dentre outros elementos, o procedimento literário operado por Paulo em sua utilização das tradições

¹ OLIVEIRA, S. B., O uso de Is 52,13-53,12 em Rm 5,12-21, p. 14-34; GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; SILVA, Y. A. C., O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na epístola de Paulo aos Romanos, p. 9-31; SILVA, M., Antigo Testamento em Paulo, p. 76-92; ABASCIANO, B. J., Paul’s Use of the Old Testament in Romans 9:1-9, p. 138-348; BOER, M. C., Some Observations on Paul’s Use of the Old Testament in Galatians, p. 211-226.

veterotestamentárias. Procedimento esse que o próprio apóstolo classifica, em Gl 4,24, como sendo uma “leitura alegórica” de tais tradições.

O objetivo deste artigo é aprofundar o sentido da citação de Is 54,1 dentro desse novo contexto, que é a carta aos Gálatas. Para realizar tal empresa, será utilizado basicamente o método histórico-crítico mas, na parte final do artigo, considera-se os ganhos do método conhecido como *Wirkungsgeschichte* ou “história dos efeitos do texto”. Como ressalta o documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, tal método “esforça-se em medir a evolução da interpretação no decorrer do tempo em função da preocupação dos leitores e em avaliar a importância do papel da tradição para iluminar o sentido dos textos bíblicos”.²

Depois de aplicar ao texto de Gl 4,21-31 algumas etapas do Método Histórico-Crítico, será apresentado o comentário exegético ao mesmo. Esse estudo, como que preliminar, prepara o que será desenvolvido na última parte do artigo: a reflexão sobre o uso de Is 54,1 em Gl 4,27. Nesta última parte, apresenta-se uma brevíssima reflexão sobre o uso do Antigo Testamento nos escritos paulinos; o texto de Is 54,1 no contexto do cap. 54 de Isaías e, por fim, faz-se uma análise de como Paulo relê a tradição Isaiana à luz da totalidade do mistério da salvação que deu-se em Cristo.

1. Segmentação e Tradução³

Λέγετέ μοι,	21a	Dizei-me,
οἱ ὑπὸ νόμον θέλοντες εἶναι,	21b	vós que quereis estar sob a Lei:
τὸν νόμον οὐκ ἀκούετε; ⁴	21c	‘Não ouvís a Lei?’
γέγραπται γὰρ	22a	Pois está escrito
ὅτι Ἀβραὰμ δύο υἱοὺς ἔσχεν,	22b	que Abraão teve dois filhos,
ἓνα ἐκ τῆς παιδίσκης	22c	um da escrava
καὶ ἓνα ἐκ τῆς ἐλευθέρης.	22d	e outro da livre.
ἀλλ' ὁ μὲν ἐκ τῆς παιδίσκης	23a	Mas, o da escrava,
κατὰ σάρκα γεγέννηται,	23b	nasceu segundo a carne,

² PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A Interpretação da Bíblia na Igreja, p. 207.

³ As notas de crítica textual baseiam-se em NESTLE-ALAND, Novum Testamentum Grace, p. 585-586.

⁴ Alguns poucos manuscritos minúsculos e três maiúsculos, dos séculos VI e XI, trazem o verbo ἀναγινώσκω no lugar do verbo ἀκούω. O uso do verbo ἀναγινώσκω pode ter sido, talvez, influência do texto de 2Cor 3,15, onde tal verbo ocorre em referência à Lei, a qual, segundo Paulo, é “lida” (ἀναγινώσκω) pelos judeus, mas permanece encoberta por um véu.

ὁ δὲ ἐκ τῆς ἐλευθέρας	23c	contudo, o da livre,
δι' ἐπαγγελίας.	23d	através da promessa.
ἄτινά ἐστιν ἀλληγορούμενα·	24a	Isto foi dito em alegoria,
αὗται γάρ εἰσιν δύο διαθήκαι,	24b	pois elas são (representam) duas alianças:
μία μὲν ἀπὸ ὄρους Σινᾶ	24c	a primeira sobre o Monte Sinai,
εἰς δουλείαν γεννώσα,	24d	gerando para a escravidão,
ἣτις ἐστὶν Ἀγάρ.	24e	esta é Agar.
τὸ δὲ Ἀγάρ Σινᾶ ὄρος ἐστὶν ἐν τῇ Ἀραβίᾳ. ⁵	25a	Ora, Agar é (representa) o Monte Sinai, que está na Arábia:
συστοιχεῖ δὲ τῇ νῦν Ἱερουσαλήμ,	25b	corresponde à Jerusalém de agora,
δουλεῦει γὰρ μετὰ τῶν τέκνων αὐτῆς.	25c	que é escrava com seus filhos.
ἡ δὲ ἄνω Ἱερουσαλήμ ἐλευθέρα ἐστίν,	26a	Mas a Jerusalém do alto é livre,
ἣτις ἐστὶν μήτηρ ἡμῶν. ⁶	26b	e ela é nossa mãe.
γέγραπται γάρ·	27a	Pois está escrito:
εὐφράνητι, στείρα	27b	'Alegra-te, estéril,
ἡ οὐ τίκτουσα,	27c	que não dá à luz,
ῥῆξον	27d	eleva a voz
καὶ βόησον,	27e	e grita forte
ἡ οὐκ ὠδίνουσα·	27f	tu que não sentes as dores do parto,
ὅτι πολλὰ τὰ τέκνα τῆς ἐρήμου	27g	porque são mais numerosos os filhos da abandonada
μᾶλλον ἢ τῆς ἐχούσης τὸν ἄνδρα.	27h	que os da que tem marido.'
ὕμεῖς δέ, ἀδελφοί, κατὰ Ἰσαὰκ ἐπαγγελίας τέκνα ἐστέ. ⁷	28	Vós, contudo, irmãos, como Isaac sois filhos da promessa.

⁵ Tal segmento é o que parece encontrar maior número de variantes. Alguns códices maiúsculos, como o Sinaítico, e Papiros antigos como o P⁴⁶, apresentam a variante δὲ Σινᾶ. Em alguns manuscritos, contudo, em lugar do δὲ foi utilizado o γάρ. Do ponto de vista semântico, a variante não introduz grande diferença na compreensão do texto, mas a inserção de γάρ no lugar de δὲ pode ter ocasionado o desaparecimento da repetição do nome Ἀγάρ em alguns manuscritos. Os problemas de crítica textual deste versículo são detalhadamente analisados por Pita. PITA, A., *Lettera ai Galati*, p. 288-289.

⁶ O termo πάντων foi inserido no *textus receptus* e na maioria dos manuscritos minúsculos. Conjectura-se que possa ser, talvez, uma influência de Rm 4,16, onde Abraão é dito πατήρ πάντων ἡμῶν. OMANSON, R. L., *Variantes textuais do Novo Testamento*, p. 389.

⁷ Talvez por uma assimilação ao contexto do final do v.26, que traz o pronome de primeira pessoa plural, alguns manuscritos e, também, o *textus receptus*, trazem ἡμεῖς... ἐσμὲν ao invés de ὑμεῖς... ἐστέ. Como parece tratar-se de uma assimilação ao contexto, e como a segunda pessoa

ἀλλ' ὡςπερ τότε ὁ κατὰ σάρκα γεννηθεῖς	29a	Mas, assim como o nascido segundo a carne
ἔδίωκεν τὸν κατὰ πνεῦμα,	29b	perseguia o (nascido) ⁸ segundo o espírito,
οὕτως καὶ νῦν.	29c	assim, também, agora.
ἀλλὰ τί λέγει ἡ γραφή;	30a	Mas, o que diz a Escritura?
ἔκβαλε τὴν παιδίσκην καὶ τὸν υἱὸν αὐτῆς·	30b	Expulsa a escrava com seu filho,
οὐ γὰρ μὴ κληρονομήσει ὁ υἱὸς τῆς παιδίσκης	30c	pois não herdará o filho da escrava
μετὰ τοῦ υἱοῦ τῆς ἐλευθέρας.	30d	junto com o filho da livre.
διό, ἀδελφοί,	31a	Portanto, irmãos,
οὐκ ἐσμὲν παιδίσκης τέκνα	31b	não somos filhos da escrava,
ἀλλὰ τῆς ἐλευθέρας.	31c	mas da livre.

2. Delimitação e unidade

O corpo da carta aos Gálatas (1,11–6,10) pode ser subdividido em três grandes partes: a apologia pessoal de Paulo (1,11–2,21), a defesa de sua doutrina com recurso à Escritura (3,1–5,12) e a seção parenética (5,13–6,10).⁹ O texto em questão neste artigo encontra-se, portanto, na segunda parte do corpo da carta.

Embora a delimitação da seção em 4,21-31 não seja unânime,¹⁰ alguns autores concordam em delimitá-la dessa forma, levando em conta, sobretudo, o

do plural parece adequar-se ao contexto de uma carta e ao vocativo que o segue, o texto admitido na 28ª edição de Nestle-Aland parece preferível ao das variantes.

⁸ O termo “nascido” (γεννηθεῖς) não se encontra nesse segmento, por isso os parênteses. Optou-se por repeti-lo na tradução com o intuito de tornar o texto mais claro ao leitor.

⁹ BRODEUR, S. C., *Il cuore di Paolo è il cuore di Cristo*, p. 172-174; BARBAGLIO, G., *As Cartas de Paulo*, p. 25-26; Meynet apresenta uma divisão um pouco diferente para a carta, contudo, o texto de Gl 4,21-31 continuaria na segunda seção – Gl 3,1–5,1 – segundo a sua proposta de estruturação. MEYNET, R., *La lettera ai Galati*, p. 13. Longenecker, por sua vez, propõe uma divisão bipartida para Gálatas. Excetuando-se a introdução (Gl 1,1-5) e a conclusão (Gl 6,11-18), o texto poderia ser dividido em duas seções: Gl 1,6–4,11, que ele classifica como “seção da repreensão” e Gl 4,12–6,10, que ele classifica como “seção do pedido/súplica” (δέομαι). LONGENECKER, R. N., *Galatians*, p. 99.

¹⁰ Meynet e Fung apresentam uma divisão diferente da seção, vendo a sua conclusão em 5,1. MEYNET, R., *La lettera ai Galati*, p. 13; FUNG, R. Y. K., *The Epistle to the Galatians*, p. 209. Légasse afirma em seu comentário que o início da perícopes em Gl 4,21 é unanimemente

horizonte temático, uma vez que, enquanto em 4,12-20 Paulo volta a transmitir recordações pessoais, em 4,21 ele apresenta uma segunda prova escriturística para sua argumentação, como fizera em 3,6-29, ainda tendo como exemplo Abraão e as tradições do Gênesis, mas centrando-se, agora, não na figura do patriarca, mas nas de Sara e Agar, a esposa e a escrava que deram a Abraão uma descendência.¹¹

O encerramento da seção em 4,31 parece aceitável por dois motivos. Em primeiro lugar, porque Paulo chega a uma conclusão de sua argumentação e a introduz com a partícula *διό*, como ocorre em outros escritos protopaulinos, a exemplo de: 1Ts 5,11; Fl 2,9; 1Cor 12,3.¹² Além disso, embora conecte-se com 4,31, porque encerra essa segunda seção da carta, em 5,1-12 passa-se da argumentação para a sua conclusão natural, ou seja, a reflexão paulina a respeito da liberdade (*ἐλευθερία*) cristã.¹³ Sendo assim, 5,1-12 constitui-se em um fechamento para a seção iniciada em 3,6 e, ao mesmo tempo, prepara o que vai descrito na seção final da carta: a liberdade que Cristo concedeu aos cristãos não deve servir de pretexto para a carne, mas sim para que o homem viva o núcleo da Lei: amar o próximo como a si mesmo (5,13-14).¹⁴

A unidade da perícopre de 4,21-31 pode ser percebida em três níveis: temático, linguístico e estilístico. Do ponto de vista temático, Paulo apresenta uma prova escriturística para sua argumentação valendo-se das tradições do Gênesis a respeito do nascimento de Ismael e de Isaac. Paulo sintetiza a narrativa contida em Gn 16,1–21,21. O v.22 apresenta os dois nascimentos, o do filho “da escrava”, Agar, e o do “filho da livre”, Sara. O v. 30, por sua vez, quase no fim da perícopre, cita, segundo a LXX, Gn 21,10, o pedido de Sara a

reconhecido, enquanto seu final é colocado por alguns autores em Gl 4,30, Gl 4,31 ou Gl 5,1. Ele defende que o final da perícopre encontra-se em Gl 5,1, por conta da retomada do tema da “liberdade” (*ἐλευθερία*) que se conectaria com o termo “livre” (*ἐλεύθερος*) que ocorre em Gl 4,22.23.26.30.31. Contudo, ele reconhece em 4,31 um versículo de transição, que tanto pode servir como conclusão da perícopre de 4,21-31, quanto como introdução à perícopre seguinte. LÉGASSE, S., *L'Épître de Paul aux Galates*, p. 342-343. Segundo Pita, pode-se reconhecer em Gl 4,31 uma primeira “conclusão imediata” para os vv. 28-30, mas o final da inteira perícopre estaria em Gl 5,1 (Gl 4,21–5,1). PITTA, A., *Lettera ai Galati*, p. 275-276.

¹¹ BARBAGLIO, G., *As Cartas de Paulo*, p. 25; KUSS, O., *Carta a los Romanos. Carta a los Corintios. Carta a los Galatas*, p. 434-436; MOO, D., *Galatians*, p. 265; FOWLER, J. A., *A Commentary on the Epistle to the Galatians*, p. 200; DUNN, J., *A teologia do Apóstolo Paulo*, p. 742.

¹² BETZ, H. D., *Galatians*, p. 251.

¹³ MOO, D., *Galatians*, p. 265.

¹⁴ BARBAGLIO, G., *As Cartas de Paulo*, p. 95.

Abraão para que este expulsasse o filho da escrava que não deveria “herdar” (שָׂרָה [TM]/ κληρονομέω [LXX]), junto com seu filho, o que fora de Abraão.¹⁵ O texto atinge seu ponto de repouso natural com a conclusão do v.31, que retoma os termos “escrava” e “livre” contidos no v.22, início da argumentação.

Do ponto de vista linguístico, sem pretender exaurir a questão, pode-se chamar atenção para quatro vocábulos: o verbo ἀλληγόρεω e os substantivos παιδίσκη, ἐλευθέρα e ἐπαγγελία. O verbo ἀλληγόρεω é um hápax legómenon no NT, que é utilizado em 4,24 para indicar o procedimento exegético que Paulo seguirá na sua análise das tradições do Gênesis que servem de base à sua argumentação. Os substantivos ἐλευθέρα e παιδίσκη perpassam toda a perícopre, conferindo-lhe unidade: ἐλευθέρα (vv.22.23.26.30.31); παιδίσκη (vv.22.23.30.31). Além disso, o termo παιδίσκη não ocorre em outro lugar no corpo paulino. O termo ἐλευθέρα, por sua vez, embora ocorra também em 1Cor, Cl e Ef, dentro da carta aos Gálatas ocorre somente em 3,28, mas num sentido diferente do pretendido por Paulo em 4,21-31. O substantivo ἐπαγγελία, por sua vez, dentro da carta aos Gálatas, funciona como um termo de coesão não somente para a perícopre de 4,21-31, mas para toda a seção de 3,6–5,12, onde aparece 10x.

Do ponto de vista estilístico, a seção apresenta-se, também, muito uniforme, seguindo um esquema que aparece também em outras partes da carta: o da contraposição. Pode-se notar isso em várias partes do texto: os termos “escrava (παιδίσκη) / livre (ἐλευθέρα)” – vv.22cd; 23a.23c; “carne” (σάρξ - 23b) e “promessa” (ἐπαγγελία – 23d) ou “carne” (σάρξ – 29a) e “espírito” (πνεῦμα – 29b); e os termos assonantes “agora (νῦν – 25b)” e “alto (ἄνω – 26a)”.¹⁶

3. Crítica da forma e estrutura

O texto começa com um imperativo que introduz uma pergunta retórica (21a). É o único imperativo propriamente paulino no texto, uma vez que esta forma verbal aparecerá de novo somente no v.27, dentro da citação de Is 54,1. Os segmentos 21bc colocam em evidência o termo “lei” (νόμος), sendo a pergunta retórica apresentada em 21c. Esta introdução prepara a argumentação que Paulo fará baseado, sobretudo, na Lei, uma vez que as provas escriturísticas, por ele aduzidas, provêm, preponderantemente, das tradições contidas em Gn 16–21.

¹⁵ RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.), Septuaginta, p. 28.

¹⁶ MEYNET, R., La lettera ai G-alati, p. 13

A primeira das três referências à Escritura, apresentadas por Paulo nessa perícopé, vem introduzida pelo perfeito do verbo γράφω, o mesmo que ocorre em 27a. Do v.22b ao v.23d, Paulo sintetiza as tradições a respeito do nascimento de Ismael e de Isaac, contidas em Gn 16–21, sem fazer a citação de um versículo específico. Essa seção vem introduzida pelo indicativo aoristo do verbo ἔχω e apresenta-se bastante simétrica, sendo os segmentos do v.23 intercalados por orações nominais e verbais, que tem como verbo principal o indicativo perfeito passivo do verbo γεννάω. Uma contraposição entre os dois filhos de Abraão é criada pelos termos παιδίσκης e ἐλευθέρας, referidos às suas respectivas mães, e pelas expressões κατὰ σάρκα e δι’ ἐπαγγελίας referidas aos dois meninos.

Os vv.24-26 trazem a explicação da referência que Paulo faz a Sara e Agar e ao nascimento de Isaac e Ismael: trata-se de uma “alegoria” (24a). A seção apresenta-se como um conjunto de dez segmentos, na qual predominam as orações verbais que são um total de oito. O verbo εἰμί, sempre utilizado no indicativo presente, predomina na seção. Destaca-se o paralelismo entre as expressões δὲ τῇ νῦν Ἰερουσαλήμ (25b) e δὲ ἄνω Ἰερουσαλήμ (26a). As duas são mães, pois a primeira tem “filhos” (25c) e a segunda é dita explicitamente “nossa mãe” (26b). Contudo, uma é escrava (25c) e a outra é livre (26a).

O v.27 traz a segunda referência escriturística da perícopé: Is 54,1, segundo a LXX.¹⁷ Também introduzida pelo perfeito do verbo γράφω, a citação se encaixa dentro do conjunto da perícopé porque apresenta as duas fases de Jerusalém: abandonada e estéril (durante o exílio); plena de filhos (promessa de YHWH). As expressões τῆς ἐρήμου (27f) e τῆς ἐχούσης τὸν ἄνδρα (27g) constituem um paralelo com a “Jerusalém de agora” (25b) e a “Jerusalém do alto” (26a), bem como as referências à “escrava” e à “livre”, constantes na primeira seção do texto e que representam as “duas alianças” (24b).

Paulo chega a uma primeira conclusão no v.28, que contém apenas oito palavras, tal como o versículo final da perícopé (excluindo-se o artigo). Em comparação com os demais versículos, a conclusão apresenta-se como curta e taxativa, de fácil memorização, e está relacionada com o v.31, pela presença do termo ἀδελφός no plural e pelo uso do verbo εἰμί no presente do indicativo.

O v.29 não parte de uma citação bíblica mas, provavelmente, conforme será visto no comentário, deriva de uma tradição interpretativa paralela, uma

¹⁷ BETZ, H. D., Galatians, p. 248-249.

vez que Gn 21,9-13 não menciona uma explícita perseguição de Ismael a Isaac como sendo a causa da sua expulsão juntamente com Agar.¹⁸ Constituído por três segmentos, o versículo demonstra-se bastante simétrico, tendo no centro uma oração verbal que traz o verbo διώκω, no imperfeito do indicativo em posição enfática. Um paralelismo é estabelecido pelas expressões κατὰ σάρκα e κατὰ πνεῦμα, que retomam expressões equivalentes contidas nos vv.23b e 23d. O advérbio νῦν, que encerra o versículo, aparece antes somente em 25b, o que parece indicar uma referência à Jerusalém “de agora” que seria a que persegue os cristãos.

A terceira referência à Escritura (v.30) retoma o verbo λέγω, que abre a perícopé e os termos παιδίσκης e ἐλευθέρας, presentes na primeira seção do texto (vv.22-23). A conjunção διό introduz a conclusão da perícopé, que retoma os termos fundamentais sobre os quais Paulo desenvolve toda sua argumentação: παιδίσκης e ἐλευθέρας. Semelhantemente ao que ocorre no v. 28, é uma afirmação curta, que conta com a presença do verbo εἰμί, no presente do indicativo, e traz também o termo ἀδελφός no plural logo em seu início. Diferentemente, contudo, do que ocorre no v.28, Paulo inclui-se nessa conclusão, utilizando o verbo εἰμί, na primeira pessoa do plural e não mais na segunda (v.28).

A partir dessa exposição sumária dos elementos sintáticos, lexicográficos e estilísticos do texto, pode-se estabelecer a estrutura da perícopé Gl 4,21-31:¹⁹

v.21: Introdução

vv.22-30: Corpo do texto

Primeira seção: vv. 22-28 – Os Gálatas são “filhos da promessa”

vv.22-23: Argumento escriturístico

vv.24-26: Leitura alegórica das tradições de Gn 16–21

v.27: Citação da Escritura (Is 54,1 – LXX)

Conclusão da primeira seção: v. 28 – *Os Gálatas são “filhos da promessa”*

¹⁸ LE DÉAUT, R., Traditions Targumiques dans le Corpus paulinien?, p. 38-41; LÉGASSE, S., L'Épître de Paul aux Galates, p. 362-363; BETZ, H. D., Galatians, p. 249-250.

¹⁹ Pita apresenta uma divisão tripartida da perícopé, a parte da sua introdução (Gl 4,21) e conclusão (Gl 4,31 – 5,1). Na primeira parte Paulo apresentaria a citação de Gênesis (Gl 4,22-23); na segunda, a sua interpretação alegórica da referida citação (Gl 4,24-28); na terceira e última parte (Gl 4,29-30), a aplicação da alegoria à relação entre os judaizantes e os Gálatas. PITA, A., Lettera ai Galati, p. 278.

Segunda seção: vv. 29-30 – a razão da perseguição sofrida pelos cristãos

v.29: A perseguição (Tradição interpretativa paralela à Torá?)

v.30: Segunda citação da Escritura (Gn 21,10 – LXX)

v.31: Conclusão da perícopé

4. Comentário a Gl 4,21-31

O texto tem início com uma pergunta retórica, através da qual Paulo provoca os Gálatas a descobrirem, na argumentação que se seguirá, o verdadeiro sentido da lei sob cujo “jugo” eles pretendem estar. O uso da preposição *ὑπό*, na expressão *ὑπὸ νόμον* (v.21b), recorda a imagem da submissão servil, como em Gl 4,3.²⁰ A interpelação de Paulo assume certo tom irônico, demonstrando que pretendem estar sob a Lei, aqueles que não conhecem o seu verdadeiro sentido.²¹ O uso do verbo *ἀκούω*, o qual traduz muitas vezes, no Antigo Testamento, a raiz *שמע* (Dt 6,4), indica mais que o simples sentido físico do “ouvir”. Trata-se de apreender um entendimento mais profundo daquilo que está sendo comunicado, e de se aderir concretamente à mensagem.²² Particularmente, na revelação veterotestamentária, o “ouvir” tem lugar de preponderância sobre outras experiências do divino, como o “ver”, por exemplo. É a partir deste pano de fundo que, também no Novo Testamento, o “ouvir” ganha relevância.²³ Os Gálatas são convidados a sair da “insensatez” (3,1.3: *ἀνόητος*), que os levou a querer estar sob o jugo da Lei, conhecendo-a

²⁰ MOO, D., Galatians, p. 270.

²¹ BETZ, H. D., Galatians, p. 241: “In a somewhat ironic tone, Paul addresses the Galatian Christians as people who are about to submit to the Jewish Torah. The answer to his question is self-evident: if they would only listen to the Torah itself and understand what it says, the absurdity of their plans would become obvious to them”.

²² MOO, D., Galatians, p. 271; SCHULT, H., *שמע*, p. 1229: “Puesto que el escuchar a Yahvé tiene lugar en una relación de superioridad y subordinación, significa ‘obedecer, ser obediente’ o similares”. KITTEL, G., *ἀκούω*, p. 218: “This prevalence of hearing points to an essential feature of biblical religion. It is a religion of the Word, because it is a religion of action, of obedience to the Word”. Segundo Pita, “i galati sono invitati da Paolo ad ascoltare la Legge, con tutto ciò che implica la radice giudaica der verbo *šāma*: un ascolto non soltato intellettivo ma orientato alla prassi, che si produce in una consequenziale obbedienza (cf. Dt 6,4)”. PITA, A., Lettera ai Galati, p. 280.

²³ KITTEL, G., *ἀκούω*, p. 219.

de modo mais profundo e percebendo o seu real significado.²⁴ Tal sentido pleno da Antiga Aliança é o que Paulo pretende expor nos versículos seguintes, onde apresenta sua leitura alegórica (Gl 4,24) das tradições contidas em Gn 16–21.

Nesta parte da carta, Paulo quer responder e, de fato, o faz com a conclusão do v.31, à pergunta a respeito do que torna alguém um verdadeiro filho de Abraão e, portanto, herdeiro da promessa.²⁵ É a partir da resposta a essa pergunta que Paulo poderá desenvolver, no capítulo seguinte (Gl 5), o tema da liberdade cristã.

O argumento escriturístico, retomado por Paulo nesta seção, perpassa todo o corpo do texto, o que pode ser percebido pelo uso dos termos νόμος (v.21c) e γραφή (v.30a) e da expressão γέγραπται γάρ (vv.22a.27a), utilizada tanto para introduzir a sua síntese da história do nascimento de Ismael e Isaac (vv.22b-23d) quanto a citação de Is 54,1 (v.27b-h). Todo esse trecho é marcado por uma série de contrastes, onde os termos παιδίσκη e ἐλευθέρας servem de moldura:²⁶

v.22: escrava (παιδίσκη) / livre (ἐλευθέρας)

v.23: carne (σάρξ) / promessa (ἐπαγγελία)

v.24: duas alianças

v.25: Jerusalém de agora – Aliança do Sinai

v.26: Jerusalém do alto – a Nova aliança²⁷

v.27: estéril (στεῖρα) / a que tem marido (ἡ τῆς ἐχούσης τὸν ἄνδρα)

v.29: segundo a carne (κατὰ σάρκα) / segundo o espírito (κατὰ πνεῦμα)

v.30: escrava (παιδίσκη) / livre (ἐλευθέρας)

O corpo do texto pode ser dividido em duas partes onde, na primeira (vv.22-28), Paulo conclui que os Gálatas são os verdadeiros filhos da promessa; na segunda parte (vv.29-30), Paulo explica o porquê de os judaizantes “persegurem” os que colocam sua confiança em Cristo e não nas obras da Lei.

²⁴ Segundo Légasse, “L’invitation implicite à ‘écouter’ vise beaucoup plus certainement ce que Paul est sur le point de dire. Il s’agit du reste moins une ‘audition’ que de prêter attention et de se laisser convaincre par l’argumentation qui va suivre”. LÉGASSE, S., L’Épître de Paul aux Galates, p. 347.

²⁵ BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo, p. 90; MOO, D., Galatians, p. 265; FOWLER, J. A., A Commentary on the Epistle to the Galatians, p. 171; MEYNET, R., La lettera ai Galati, p. 147.

²⁶ MOO, D., Galatians, p. 276.

²⁷ Paulo não utiliza aqui essa expressão, mas a mesma fica subentendida.

Nos vv.22-23, Paulo não faz uma citação da Escritura propriamente dita, mas expõe, de modo sintético, as tradições contidas em Gn 16–21.²⁸ Embora retome a história de Abraão, Paulo centra-se na figura dos dois filhos e de suas mães, apresentadas não pelos seus nomes, mas pelas suas respectivas condições de “livre” e “escrava”. O tema da promessa é dominante, de tal forma que Paulo não contrapõe aqui os termos σάρξ e πνεῦμα, como faz no v.29, mas, sim, σάρξ e ἐπαγγελία, “carne” e “promessa”.²⁹ O termo ἐπαγγελία é raro na LXX e nunca é utilizado para referir-se à promessa que Deus havia feito a Abraão.³⁰ A ideia, contudo, de uma “promessa divina” parece ter se desenvolvido no judaísmo anterior a Paulo.³¹ No que diz respeito ao “tema da promessa”, Paulo harmoniza-se com a perspectiva judaica corrente. Todavia, quando se trata dos “destinatários da promessa”, Paulo amplia o horizonte veterotestamentário, uma vez que, na sua perspectiva, os “filhos de Abraão”, os destinatários da promessa, não são simplesmente os que descendem dele segundo a carne, mas, sim aqueles que compartilham a sua mesma atitude de fé.³²

Nos vv. 24-26, Paulo desenvolve sua compreensão das tradições do Gênesis, a qual ele chama de “alegoria”.³³ O verbo ἀλληγορέω pode significar “falar por meio de uma alegoria, fazer compreender por meio de uma alegoria ou dizer de forma alegórica”.³⁴ É a única vez que o termo ocorre no Novo Testamento, embora se perceba o uso do método em outros escritos paulinos

²⁸ Segundo Jobes, Paulo utiliza-se das tradições do Gênesis na sua argumentação porque esse era, também, um recurso dos judaizantes: “Because the story of Abraham was evidently a persuasive part of the Judaizer’s argument, Paul’s response also uses the Abraham story, but with a hermeneutic that leads to the startling conclusion that the Jews are not, in fact, the children of Abraham after all, but that the true children of Abraham ate the Spirit-filled Christians (including of course those circumcised Jews, like Paul himself, who come to faith in Jesus Christ)”. JOBES, K. H., *Jerusalém, our Mother*, p. 300.

²⁹ BAILLY, A., *ἐπαγγελία*, p. 715; BAILLY, A., *σάρξ*, p. 1734.

³⁰ O termo ocorre na LXX em Est 4,7; 1Mc 10,15; Sl 55,9 e Am 9,6.

³¹ FRIEDRICH, H.; SCHNIEWIND, J., *ἐπαγγελίω; ἐπαγγελία*, p. 579-580.

³² FRIEDRICH, H.; SCHNIEWIND, J., *ἐπαγγελίω; ἐπαγγελία*, p. 579-583; LÉGASSE, S., *L’Épître de Paul aux Galates*, p. 349, nota 2. Légasse chama atenção para o fato de Paulo utilizar-se da expressão δι’ ἐπαγγελίας em Gl 4,23d e não κατ’ ἐπαγγελίαν como em Gl 3,29 e como sugeriria o paralelo κατὰ σάρκα de Gl 4,23b. Segundo seu parecer, o uso da expressão δι’ ἐπαγγελίας tem como objetivo reforçar o papel instrumental da promessa e, ao mesmo tempo, a eficácia da palavra divina.

³³ Uma discussão mais aprofundada sobre o sentido do termo “alegoria” em Paulo encontra-se em LÉGASSE, S., *L’Épître de Paul aux Galates*, p. 350-352.

³⁴ BAILLY, A., *ἀλληγορέω*, p. 83.

(1Cor 10,1-11).³⁵ Discute-se se o modo como Paulo lê e interpreta o Antigo Testamento, particularmente nesta perícopé, deve ser chamado de alegoria ou tipologia.³⁶ João Crisóstomo, no seu Comentário à Carta aos Gálatas, afirma que Paulo chama de “alegoria” o que se costumava chamar de *τυπος*, e explica que Paulo utiliza tal termo para designar a sua compreensão da história narrada em Gênesis, a qual designa mais do que aparenta, tendo um sentido que pode ser compreendido de modo pleno à luz do mistério de Cristo.³⁷ É possível presumir que Paulo não se preocupe em fazer tal distinção entre tipologia e alegoria, mas sim em esclarecer que ele vai utilizar uma realidade do Antigo Testamento para demonstrar que a nova economia já estava ali implícita.³⁸

Nesta seção dos vv.24-26, Paulo antecipa o argumento que ele desenvolverá em Rm 9,6-13. O discurso está focado não mais nos dois filhos, mas nas duas mães, que são (representam) as duas alianças.³⁹ A centralização na figura das duas mulheres prepara o argumento escriturístico seguinte, a citação de Is 54,1, que fala da dupla situação de Jerusalém: desolada e estéril; renovada e fecunda. A base sobre a qual Paulo constrói seu argumento é a mesma que aparece na tradição mateana: os filhos de Abraão não são aqueles que dele descendem segundo a carne, mas o que imitam a sua fé (Mt 3,9).⁴⁰

As expressões *νῦν Ἱερουσαλήμ* (25b) e *ἄνω Ἱερουσαλήμ* (26a) estão em paralelo.⁴¹ Com elas, Paulo não parece querer contrapor, em primeiro lugar,

³⁵ BÜCHSEL, F., ἀλληγορέω, p. 263.

³⁶ BARBAGLIO, G., As Cartas de Paulo, p. 91; MOO, D., Galatians, p. 268-269; FOWLER, J. A., A Commentary on the Epistle to the Galatians, p. 174.

³⁷ JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário sobre a Carta aos Gálatas, homilia, § 24.

³⁸ MOO, D., Galatians, p. 276.

³⁹ BETZ, H. D., Galatians, p. 241: “Paul is not interested in the two women as historical persons, but in the two worlds they represent. The two covenants amount to two diametrically opposed systems: an ‘old covenant’ (ἡ παλαιὰ διαθήκη) and a ‘new covenant’ (ἡ καινὴ διαθήκη).”

⁴⁰ MOO, D., Galatians, p. 266.

⁴¹ Pita chama atenção para o fato de que, a ideia de uma “Jerusalém futura” que substituiria a “Jerusalém terrestre” era já divulgada por meio de textos apocalípticos, tanto anteriores quanto contemporâneos a Paulo. Ele cita como exemplos 4Esd 7,26 (*Ecce enim tempus veniet, et erit quando venient signa quae praedixi tibi, et apparebit sponsa et apparens civitas et ostendetur quae nunc subducitur terra*) e 1Henoc 90,28-30. A novidade do pensamento paulino, no parecer deste autor, é que a Jerusalém que substitui a Jerusalém de agora não virá no futuro, mas já está presente, é a “Jerusalém do alto”: “Per Paolo la Gerusalemme di lassù è una realtà presente, iniziata con l’evento apocalittico fondamentale della morte e risurrezione di Cristo”. PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 290; GRYSON, R., Biblia Sacra Iuxta Vulgata Versionem, p. 1944. Embora o 4Esd seja datado em finais do séc. I d.C., admite-se que haja extratos redacionais mais antigos

judaísmo e cristianismo, mas sim os judaizantes que, considerando-se seguidores de Cristo, queriam ainda colocar sua confiança na Lei, e aqueles que, sabendo-se “filhos da promessa”, como o apóstolo concluirá no v.28, colocam toda sua esperança em Cristo e sabem que a fé é que os justifica, ainda que esta deva expressar-se em boas obras (Gl 5,13). Paulo proclama que a Jerusalém do alto é a verdadeira “mãe” - μήτηρ ἡμῶν, conclui o apóstolo. Acredita-se que, talvez, os judaizantes usassem a expressão “Jerusalém é nossa mãe” para indicar aos Gálatas que era necessário obedecer, ainda, aos preceitos da lei mosaica. Com tal proclamação, Paulo anuncia que os cristãos são filhos de uma outra Jerusalém, a “do alto”, que deverá manifestar-se plenamente no fim dos tempos, mas que já está presente “na comunidade dos fiéis que se baseiam na fé em Cristo”.⁴²

Na segunda seção do corpo do texto (vv.29-30), Paulo apresenta a razão da perseguição sofrida pelos cristãos, da parte dos judaizantes. Estão em clara contraposição as expressões κατὰ σάρκα (29a) e κατὰ πνεῦμα (29b), que equivalem às expressões κατὰ σάρκα (23b) e δι’ ἐπαγγελίας (23d). A história acerca da perseguição de Ismael a Isaac parece ter sido tirada por Paulo da tradição targúmica, uma vez que o texto de Gn 21,9-13 não afirma que Ismael “perseguiu” Isaac, mas sim que “brincava” (קִנְצָה).⁴³ O texto hebraico de Gn 21,9 não chega a citar o nome de Isaac (קִנְצָה?), com o qual a raiz קִנְצָה produz uma assonância. É somente na LXX que o nome de Isaac é explicitamente citado e o verbo קִנְצָה é traduzido por παίζω.⁴⁴ Em Gn 21,10 Isaac é mencionado, tanto no texto hebraico quanto na LXX, mas a preocupação de Sara diz respeito ao fato de que o seu filho não deve dividir a herança de Abraão com o filho da serva. A tradição targúmica, contudo, afirma que Sara havia pedido a Abraão que mandasse embora Agar com Ismael com medo de uma guerra futura entre

e que as tradições nele expressas sejam fruto de uma mentalidade que já circulava em tempos anteriores à sua redação. DIEZ MACHO, A., *Introducción General a los Apócrifos del Antiguo Testamento*, p. 250; PIÑERO, A.; CORRIENTE, F., *Libro 1 de Henoc*, p. 122: “Todas sus columnas y ornamentos eram nuevos y mayores que los da antigua que había quitado”.

⁴² BARBAGLIO, G., *As Cartas de Paulo*, p. 92. No parecer de Betz, Paulo quer contrapor sim judaísmo e cristianismo, mas com o intuito de desacreditar os judaizantes que lhe fazem oposição. BETZ, H. D., *Galatians*, p. 246.

⁴³ O texto hebraico apresenta o piel da raiz קִנְצָה que pode significar, dentre outras coisas, “brincar”. O sentido de “rir” é atestado no qal, forma na qual a raiz ocorre em Gn 17,17; 18,12.13.15 e 21,6. ALONSO SCHÖKEL, L., *קִנְצָה*, p. 559.

⁴⁴ RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.), *Septuaginta*, p. 28.

os dois e a provação de Abraão em Gn 22 seria, na verdade, um teste para Isaac que, diante de Ismael que reivindicava para si a herança do pai, afirmou que se YHWH lhe pedisse todos os seus membros ele lhos daria.⁴⁵ Fato é que, tal “perseguição” é relida pelo apóstolo como um símbolo da perseguição imposta aos cristãos pelos judaizantes. Ao citar Gn 21,10, Paulo envia, por assim dizer, uma mensagem aos que perturbam a boa ordem na comunidade: eles devem ir embora, a fim de que a comunidade possa permanecer em paz.

O v.31 conclui a perícope e, nele, Paulo se inclui, de modo semelhante ao que ele faz no v. 26b. Se, no v.28, ele afirma que os Gálatas são “filhos da promessa” (ἐπαγγελίας τέκνα), dirigindo-se a eles na segunda pessoa do plural, aqui ele utiliza a primeira pessoa do plural, a fim de deixar claro que ele fala aos Gálatas como alguém de dentro, que pertence à mesma fé e que se inclui entre os “filhos da livre” ([τέκνα] τῆς ἐλευθέρως) e não da “escrava” (παιδίσκης τέκνα), retomando os termos utilizados para se referir a Sara e Agar, nos vv.22 e 23. Os “de fora” são os judaizantes, que vêm somente para “perturbar” (ταράσσω – Gl 1,7) a boa ordem na comunidade.

5. O uso de Is 54,1 em Gl 4,21-31

5.1. O AT e os escritos de Paulo

Paulo cita muitas vezes o Antigo Testamento nas suas cartas, quase sempre a partir da LXX, o que nota-se pela sua preferência a esta tradição textual, quando há divergência com o Texto Hebraico.⁴⁶ Há quem defenda que tal preferência pela LXX, mesmo quando esta diverge, e parece até mesmo interpretar o Texto Hebraico, tornou-se ela mesma fonte para o desenvolvimento do ensinamento paulino acerca da antiga aliança.⁴⁷

⁴⁵ LE DÉAUT, R., Traditions Targumiques dans le Corpus paulinien?, p. 38-41; LÉGASSE, S., L'Épître de Paul aux Galates, p. 362-363; PITTA, A., Lettera ai Galati, p. 293; BETZ, H. D., Galatians, p. 249-250. Betz cita em nota a interpretação de R. Yishmael, que data de cerca de 135 d.C., mas que deve ancorar-se numa antiga exegese rabinica, da qual também Paulo deve ter tido conhecimento, que aproxima o sentido do termo קחצ, proveniente da raiz קחצ – rir, brincar – com o da raiz קחצ que pode significar, dentre outras coisas, “lutar”, como em 2Sm 2,14. KOHELER, L.; BAUMGARTNER, W., קחצ, p. 1315-1316.

⁴⁶ GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; SILVA, Y. A. C., O uso de citações, alusões e ecos do AT na epístola de Paulo aos Romanos, p. 11.15-29.

⁴⁷ SILVA, M., Antigo Testamento em Paulo, p. 81.

O texto de 2Cor 3,12-16, particularmente o v. 14, parece ser a chave interpretativa de como Paulo lê o Antigo Testamento. Deve-se a Paulo a formulação da expressão “antiga aliança/testamento” (παλαιᾶς διαθήκης) em referência ao conjunto das escrituras veterotestamentárias, quando este é visto a partir da nova aliança, realizada em Cristo. Cristo é a chave de interpretação da antiga aliança e do conjunto escriturístico que nasce em seu seio. No pensamento de Paulo, Deus é o Senhor da história e faz com que a mesma tenha seu ápice em Cristo. Assim sendo, tudo o que está contido no AT aponta para o Cristo e ganha sentido à luz do seu mistério pascal. É em virtude disso, que pode-se afirmar que o uso que Paulo faz do AT é guiado pela sua perspectiva cristológica.⁴⁸

Os estudiosos investigam, ainda, o modo como Paulo insere suas leituras do AT em seus escritos. Reconhece-se que, mesmo tendo Paulo classificado a sua leitura do AT em Gl 4,24 como “alegoria”, ele se distancia do método alegórico alexandrino, uma vez que não coloca em segundo plano o sentido histórico do texto, como estes faziam, mas apenas o relê a partir de Cristo. Paulo se aproxima de Qumran, com relação ao método, mas há uma perspectiva diferente: Paulo mostra-se convicto de que o Reino de Deus manifestou-se em Cristo, “enquanto Qumran estava muito mais preocupada com a libertação que ainda estava por vir”.⁴⁹

Paulo parece muito mais próximo da exegese rabínica, inclusive no que concerne à sua citação do AT em Gl 4,21-31, onde ele une passagens – as tradições de Gn 16–21; Is 54,1 e Gn 21,20 – não tanto porque narram os mesmos acontecimentos ou anunciam as mesmas realidades, mas porque possuem afinidades linguísticas e conceituais. Está claro, contudo, que mesmo com relação a tal procedimento exegético, Paulo demonstra-se original, uma vez que, como já fora dito, o apóstolo é guiado pela sua perspectiva cristológica e, poderia se acrescentar, eclesiológica.⁵⁰

⁴⁸ BARBAGLIO, G., *As Cartas de Paulo*, p. 428; SILVA, M., *Antigo Testamento em Paulo*, p. 89; GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; SILVA, Y. A. C., *O uso de citações, alusões e ecos do AT na epístola de Paulo aos Romanos*, p. 12.

⁴⁹ SILVA, M., *Antigo Testamento em Paulo*, p. 83-84.

⁵⁰ SILVA, M., *Antigo Testamento em Paulo*, p. 85; GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; SILVA, Y. A. C., *O uso de citações, alusões e ecos do AT na epístola de Paulo aos Romanos*, p. 12.

5.2. Is 54,1 no contexto de Is 54,1-10

O texto de Is 54 encontra-se nos capítulos finais do Dêutero-Isaías (Is 40–55) e costuma ser dividido em duas partes, os vv.1-10 e 11-17, onde Jerusalém é chamada pelos epítetos עֲקָרָה (Is 54,1) e עֲנִיָּה (Is 54,11).⁵¹ Em seu conjunto, o texto costuma ser classificado como um oráculo de salvação, que pode ser dividido em três partes (vv.1-3.4-6.7-10) e no qual confluem três elementos principais: um convite ao louvor (vv.1-3), uma promessa de salvação (vv.4-6) e um anúncio de salvação (vv.7-10).⁵²

O v.1 traz o imperativo da raiz verbal רגן, que pode significar “exultar, jubilar”, em posição enfática. Atesta-se, também, um segundo sentido, o de “lamentar-se”, encontrado em Lm 2,9.⁵³ O termo רגני conecta-se, particularmente, com as tradições a respeito de Sião/Jerusalém e com a transformação da sua sorte, por parte de YHWH, como pode-se depreender não somente de Is 54,1, mas, também, de Sf 3,14 e Zc 2,14. No contexto de Is 54,1, o convite a “exultar”, dirigido à uma estéril, poderia ser estranho. Contudo, segundo Westermann, ele se justifica pelo fato de ser um indicativo de que Deus realizará algo de muito prodigioso. A intervenção divina é tão certa, que mesmo diante de um quadro aparentemente desolador já se pode exultar, sobretudo se, no movimento do texto, se percebe que, aos três imperativos dirigidos à estéril no v.1, conectam-se os três imperativos que abrem a promessa de salvação no v.4.⁵⁴

Is 54,1-3 parece ter como pano de fundo as tradições do Gênesis e a promessa feita por Deus a Abraão.⁵⁵ A referência à “estéril”, constante em Is 54,1, faz pensar particularmente nos textos que referem-se à Sara. Contudo, também em outros textos do Gênesis (25,21[Rebeca]; 29,31[Raquel]) Deus aparece como aquele que guia a história da salvação justamente através de nascimentos inesperados daquelas que, antes, eram consideradas estéreis (עֲקָרָה). A ideia de fundo conecta-se, ainda, com o Sl 113(112),9, que proclama

⁵¹ ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE DIAZ, J. L., Profetas, p. 346.

⁵² BALTZER, K., Deutero-Isaiah, p. 434; MEYNET, R., La lettera ai Galati, p. 135; WESTERMANN, C., Isaia, p. 326-327.347-348.

⁵³ ALONSO SCHÖKEL, L., רגן, p. 622.

⁵⁴ WESTERMANN, C., Isaia, p. 327-328.

⁵⁵ PITA, A., Lettera ai Galati, p. 284-285.

a sorte feliz da mulher “estéril”, que se torna mãe fecunda por uma especial intervenção divina.⁵⁶

Jerusalém, apresentada em Is 54,1 como “estéril”, “que não dá à luz”, “que não sente as dores de parto”, deve exultar pela mudança de sorte que YHWH lhe trará. Deixará de ser como a “abandonada” ou “deserta” e conhecerá uma fecundidade ainda maior que a de outrora. A situação de esterilidade e abandono evoca o exílio, fruto do pecado do povo e da manifestação da ira de YHWH sobre a cidade santa (Is 54,8).⁵⁷ Contudo, na sua misericórdia infinita, movido por um “amor eterno” (Is 54,8: עוֹלָם עוֹלָם), YHWH mudará a sorte de Jerusalém, porque a sua “aliança de paz” é inabalável (Is 54,10).

Um aspecto importante de Is 54,1-10 é o fato do texto estar em sequência ao quarto canto do “Servo de YHWH” (Is 52,13–53,12). Após a apresentação de uma figura masculina, cujo sacrifício aparece como sendo fonte de “expição” (אָפֶּיִן [Is 53,10]) para o povo, o profeta introduz uma imagem feminina para representar Jerusalém e, através dela, o povo no seu conjunto, retomando uma tradição presente em outros textos proféticos, principalmente em Oseias, se considerarmos a metáfora matrimonial que aparece no conjunto Is 54,1-10.⁵⁸ A sequência – sacrifício do servo / renovação de Jerusalém – parecem conectar-se, de modo que, assim como o servo verá uma “descendência” (Is 53,10: יָרַע), Jerusalém também tornará a ter uma “população numerosa” (Is 54,1: כְּיַרְבִּים בְּנֵי-יִשְׂרָאֵל).⁵⁹

5.3. O uso de Is 54,1 em Gl 4,21-31

Em Gl 4,27b-g temos a citação de Is 54,1, segundo a LXX, introduzida pela expressão γέγραπται γάρ (v.27a), a mesma que, no v.22a, introduz a síntese que Paulo faz das tradições contidas em Gn 16–21, a respeito do nascimento de Ismael e Isaac. O texto da LXX diverge do Texto Hebraico (TM) por duas omissões e um acréscimo. Enquanto o Texto Hebraico traz a expressão פִּצְחֵי הַרְנָה, constituída pelo imperativo da raiz פצה, tendo o substantivo הַרְנָה como complemento, a LXX traz apenas o imperativo do verbo ῥήγγυμι, que, dentre

⁵⁶ BALTZER, K., Deutero-Isaiah, p. 434; McKENZIE, J. L., Second Isaiah, p. 139; BLEKINSOPP, J., Isaiah 40-55, p. 361.

⁵⁷ McKENZIE, J. L., Second Isaiah, p. 140.

⁵⁸ WOLFF, H. W., Hosea, p. xxvi.

⁵⁹ McKENZIE, J. L., Second Isaiah, p. 139.

outras coisas, significa “elevar a voz / romper o silêncio”.⁶⁰ A segunda omissão da LXX está no final do versículo, tendo em vista que o Texto Hebraico repete duas vezes a expressão “filhos de” e a LXX traz apenas uma vez a mesma expressão.⁶¹ Por fim, a LXX acrescenta a conjunção γάρ à fórmula do mensageiro.

Ponto de partida para o uso paulino de Is 54,1 em Gl 4,27 parece ter sido a própria releitura que o Dêutero-Isaías faz das tradições do Gênesis, vindo na Jerusalém devastada por Nabucodonosor, e sobre a qual recai a promessa divina de uma restauração, a realização do que já fora prefigurado em Sara e, em outras mulheres da antiga Aliança, onde a força divina as fez conceber aqueles que seriam a semente de Abraão, sinal da realização da promessa de uma “descendência numerosa” (Gn 12,2a: לְגוֹי רַב וְלִמְלָכִים).

A argumentação que Paulo desenvolve em Gl 4,21-31 vem emoldurada pelas tradições contidas em Gn 16–21, a respeito do nascimento de Ismael e Isaac, onde a sorte da estéril Sara é transformada e esta torna-se mãe do “filho da promessa”. As expressões de Is 54,1 – “estéril, que não dá à luz, que não sente as dores de parto” – e, particularmente, a referência final à “mulher abandonada” e à “que tem marido”, conectam-se com as imagens de Sara e Agar, apresentadas no início da argumentação como a “livre” e a “escrava”, respectivamente. A “abandonada/arrasada”, de Is 54,1 é, certamente, Sara, “a estéril”. Abraão não abandonou Sara, mas a sua esterilidade poderia ser concebida como um abandono da parte de Deus, visto que a descendência era sinal de bênção. Agar é a que “tem marido”, não no sentido de que tenha sido, de fato, desposada por Abraão, mas por ter sido dada, segundo Gn 16,3 como “mulher” (ἡ ψῆξ/αὐτῆς γυναικῶν) ao “marido” de Sara (ἡ ψῆξ/τῆς ἀνδρὶ αὐτῆς), a fim de que pelo intercuro sexual dos dois um filho fosse dado a Abraão.⁶²

Em Gl 4,27, o texto de Is 54,1 ganha, pois, uma ampliação no seu sentido. Não se trata mais de uma única Jerusalém, cuja sorte será modificada, deixando

⁶⁰ A raiz פצפ pode significar “começar a cantar, prorromper em aclamações”: ALONSO SCHÖKEL, L., פצפ, p. 544; BAILLY, A., ῥήγνυμι, p. 1717.

⁶¹ ELLIGER, K.; RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 760; RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.), *Septuaginta*, p. 639. Texto hebraico: כִּי־רַבִּים בְּנֵי־שׁוֹמֵמָה מְבִנֵי בְעוֹלָהּ; LXX: ὅτι πολλὰ τὰ τέκνα τῆς ἐρήμου μᾶλλον ἢ τῆς ἐχούσης τὸν ἄνδρα.

⁶² É interessante notar como, em hebraico, o termo “esposa” (הַשֶּׁשֶׁת) e a expressão “marido dela” (הַשֶּׁשֶׁת) além de assonantes são escritos de modo idêntico. Somente o mappiq dentro da letra final de הַשֶּׁשֶׁת é que nos permite identificar que ali está o pronome possessivo indicando que trata-se do “marido dela”, no caso, Abraão, marido de Sara.

de ser estéril e desolada, para tornar-se plena de filhos. Trata-se agora de duas realidades distintas e contrapostas, ambas identificadas como “Jerusalém”: a “Jerusalém de agora” (Gl 4,25b) e a “Jerusalém do alto” (Gl 4,26a). Tais expressões conectam-se com as referências que Isaías faz à “abandonada” e à “que tem marido”. Cria-se, assim, um paralelismo na perícope de Gl 4,21-31:

(A) τῇ νῦν Ἱερουσαλήμ (Gl 4,25b)

(B) ἡ ἄνω Ἱερουσαλήμ (Gl 4,26a)

(B') τῆς ἐρήμου (Gl 4,27g)

(A') ἢ τῆς ἐχούσης τὸν ἄνδρα (Gl 4,27h)

A estéril que se torna mãe de muitos filhos, a que traz a verdadeira descendência de Sara, a que gera filhos para a “liberdade”, é a Jerusalém do alto, chamada pelo apóstolo, em Gl 4,26ab, de “livre/nossa mãe”. A “que tem marido”, mas cuja descendência não é tão numerosa, conforme Is 54,1, identifica-se com Agar, a escrava, que gera filhos para a escravidão: é a Jerusalém de agora, que coloca sua confiança nas obras da Lei e não no sacrifício redentor de Cristo.

O uso de Is 54,1 em Gl 4,27 parece apontar ainda, para um outro fato. Se, na concepção do profeta Isaías, ao sofrimento expiatório do servo, segue-se a renovação de Jerusalém, pode-se supor que, na concepção de Paulo, é a partir do sacrifício expiatório de Cristo, que realiza, de modo pleno, o que fora profetizado por Isaías (Rm 5,15-19).⁶³ É através desse sacrifício que se dá a geração dos verdadeiros “filhos da promessa” (Gl 4,28), que nascem da fecundidade daquela que, vindo do alto, foi apresentada pelo vidente de Patmos como a “Jerusalém nova”, a verdadeira “esposa do Cordeiro” (Ap 21,2).⁶⁴

Conclusão

As partes do artigo dedicadas à análise de Gl 4,21-31 demonstraram que o texto pode ser considerado uma unidade, tanto do ponto de vista temático, quanto linguístico e estilístico. Sua estrutura tripartida consta de uma

⁶³ OLIVEIRA, S. B., O uso de Is 52,13–53,12 em Rm 5,12-21, p. 272-276.

⁶⁴ MOO, D., Galatians, p. 282-283; MEYNET, R., La lettera ai Galati, p. 134-135.

introdução (v.21); o corpo do texto dividido em duas seções (vv.22-28.29-30) e a conclusão (v.31).

O corpo do texto vem emoldurado pelas tradições do Gênesis, tanto nos vv.22-23 que apresentam a síntese da história narrada em Gn 16–21, quanto na citação explícita de Gn 21,10, segundo a LXX, que é feita no v.30. É no contexto da primeira seção do corpo do texto, onde Paulo faz sua explicação da narrativa de Sara e Agar de modo “alegórico” (v.24), que se encontra a citação de Is 54,1 (v.27b-g).

A última parte do artigo demonstrou como que Paulo retoma o procedimento literário da releitura bíblica, já provavelmente realizado pelo Dêutero-Isaías, que parece partir das tradições acerca da esterilidade de Sara para convidar ao júbilo Jerusalém desolada que haverá de ser preenchida por Deus com muitos filhos. O apóstolo, no entanto, amplia o sentido do texto de Isaías, aplicando a Jerusalém não somente a imagem da mulher desolada, identificada com Sara, cuja sorte é modificada a fim de que se torne fecunda. Na sua argumentação, ele serve-se do texto de Is 54,1 para aludir à dupla imagem de Jerusalém que ele pretende apresentar: a “Jerusalém de agora” (v.25b), conectada à imagem de Agar, e a “Jerusalém do alto” (v.26a), conectada à imagem de Sara. A primeira é escrava, porque coloca sua confiança na Lei. Essa simboliza os judaizantes. A segunda é livre, porque coloca em Cristo sua esperança de salvação, e não nas obras da Lei – essa é imagem da Igreja.

Por fim, vale ressaltar, que a escolha de Is 54,1 por Paulo pode ter sido motivada não somente pela dupla imagem feminina que o texto traz, o que serviria bem à sua argumentação baseada numa leitura simbólica das figuras de Sara e Agar. Como o texto de Is 54,1-10 sucede ao quarto canto do servo (Is 52,13–53,12) e a tradição cristã viu nesse servo uma “figura” do Cristo, Paulo parece querer comunicar com seu texto que quem torna os cristãos livres, filhos da “Jerusalém do alto”, é o Cristo, cujo sacrifício redentor é que verdadeiramente justifica os homens.

Referências bibliográficas

ABASCIANO, B. J. **Paul’s Use of the Old Testament in Romans 9:1-9: An Intertextual and Theological Exegesis.** London: T & T Clark, 2005.

ALONSO SCHÖKEL, L. צק. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português.** São Paulo: Paulus, 1997. p. 5560-59.

ALONSO SCHÖKEL, L. אָלֹן. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 544.

ALONSO SCHÖKEL, L. אָלֹן. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 622.

ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas**. São Paulo: Paulus, 2004. v. I.

BAILLY, A. ἀλληγορέω. In: BAILLY, A. **Dictionnaire Grec-Français**. Paris: Hachette, 2000. p. 83.

BAILLY, A. ἐπαγγελία. In: BAILLY, A. **Dictionnaire Grec-Français**. Paris: Hachette, 2000. p. 715.

BAILLY, A. σάρξ. In: BAILLY, A. **Dictionnaire Grec-Français**. Paris: Hachette, 2000. p. 1734.

BAILLY, A. ῥήγνυμι. In: BAILLY, A. **Dictionnaire Grec-Français**. Paris: Hachette, 2000. p. 1717.

BALTZER, K. **Deutero-Isaiah: a commentary on Isaiah 40-55**. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2001.

BARBAGLIO, G. **As Cartas de Paulo**. São Paulo: Loyola, 1991. v. II.

BETZ, H. D. **Galatians**. Philadelphia: Fortress Press, 1979.

BLENKINSOPP, J. **Isaiah 40-55: A New Translation with Introduction and Commentary**. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

BOER, M. C. Some Observations on Paul's Use of the Old Testament in Galatians. In: KOET, B. J.; MOYISE, S.; VERHEYDEN, J. (Eds). **The Scriptures of Israel in Jewish and Christian Tradition**. Leiden: Brill, 2013. p. 211-226.

BRODEUR, S. C. **Il cuore di Paolo è il cuore di Cristo**. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2010.

BÜCHSEL, F. ἀλληγορέω. In: KITTEL, G. (Ed.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2006. p. 260-263. v. I.

DIEZ MACHO, A. **Introducción General a los Apócrifos del Antiguo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1984. v. I.

DUNN, J. **A teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FOWLER, J. A. **A Commentary on the Epistle to the Galatians**. California: CiY Publishing, 2006.

FRIEDRICH, H.; SCHNIEWIND, J. ἐπαγγελίω; ἐπαγγελία. In: KITTEL, G. (Ed.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2006. p. 576-585. v. II.

FUNG, R. Y. K. **The Epistle to the Galatians**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1988.

GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; SILVA, Y. A. C. O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na epístola de Paulo aos Romanos. **Kerygma**, v. 15, n. 2, p. 9-31, 2020.

GRYSON, R. (Ed.). **Biblia Sacra Iuxta Vulgata Versionem**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

JOÃO CRISÓSTOMO. **Comentário às Cartas de São Paulo**. São Paulo: Paulus, 2013. v. I.

JOBES, K. H. Jerusalém, our Mother: Metalepsis and Intertextuality in Galatians 4:21-31. **Westminster Theological Journal**, v. 55, pp. 299-320, 1993.

KITTEL, G. ἀκούω. In: KITTEL, G. (Ed.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2006. p. 216-224. v. I.

KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. קָרָא. In: KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. **The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. 2 v. Leiden: Brill, 2001. p. 1315-1316. v. II.

KUSS, O. **Carta a los Romanos. Carta a los Corintios. Carta a los Galatas**. Barcelona: Herder, 1976.

LE DÉAUT, R. Traditions Targumiques dans le Corpus paulinien? **Biblica**, v. 42, n. 1, p. 38-41, 1961.

LÉGASSE, S. **L'Épître de Paul aux Galates**. Paris: Les Éditions du Cerf, 2000.

LONGENECKER, R. N. **Galatians**. Dallas, Texas: Word Books, 1990.

McKENZIE, J. L. **Second Isaiah**: Introduction, Translation and Notes. New Haven / London: Yale University Press, 2008.

MEYNET, R. **La lettera ai Galati**. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 2012.

MOO, D. **Galatians**. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2013.

NESTLÉ-ALAND. **Novum Testamentum Grace**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

OLIVEIRA, S. B. **O uso de Is 52,13-53,12 em Rm 5,12-21**: Uma análise a partir do Método exegético-interpretativo de G. K. Beale. Rio de Janeiro, 2008. 300p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

OMANSON, R. L. **Variantes textuais do Novo Testamento**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PIÑERO, A.; CORRIENTE, F. Libro 1 de Henoc. In: DIEZ MACHO, A. **Introducción General a los Apócrifos del Antiguo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1984. v. IV. p. 13-143.

PITA, A. **Lettera ai Galati**. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1996.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1993.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.). **Septuaginta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

SCHULT, H. שמע. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (Eds.). **Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978. cc. 1221-1231. v. II.

SILVA, M. Antigo Testamento em Paulo. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Loyola / Paulus / Vida Nova, 2008. p. 76-92.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2021v2n3p113

WESTERMANN, C. **Isaia**. Brescia: Paideia, 1978.

WOLFF, H. W. **Hosea**. Philadelphia: Fortres Press, 1974.

Fabio da Silveira Siqueira

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Docente do Programa de Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: fabio-siqueira@puc-rio.br

Recebido em: 19/03/21

Aprovado em: 24/06/21